



**EMBAIXADA DE ANGOLA**

**LISBOA-PORTUGAL**

**SERVIÇOS DE IMPRENSA**

**RESENHA DE IMPRENSA  
ANGOLANA**

**07 de Maio 2021**

## **TCHAD considera Angola "importante parceiro"**

Luanda - O Chefe da Casa Civil do Presidente do Conselho Militar de Transição do Tchad, Abdel Kerim Déby Itno, considerou, esta quinta-feira, Angola como um "importante parceiro" na região.

Abdel Kerim Déby Itno falava à imprensa, em Luanda, depois de ter sido recebido em audiência pelo Presidente angolano, João Lourenço, a quem prestou informações sobre a situação política, militar e de segurança no seu país.

A situação no Tchad agudizou-se no final de Abril último, na sequência da morte do Presidente reeleito Idriss Déby Itno, que não resistiu aos ferimentos contraídos em combate contra as forças opositoras armadas, no Norte do país.

O filho do antigo Presidente tchadiano acrescentou que o seu país continuará a priorizar as relações de cooperação bilateral, no quadro dos compromissos assumidos pelo Tchad.

Abdel Kerim Déby Itno, que efectua um périplo por alguns países da África Central, disse que a sua digressão visa informar e receber conselhos dos Chefes de Estado da região sobre os acontecimentos no Tchad.

"Queremos informar e, também, ouvir conselhos dos líderes africanos", esclareceu o enviado do Conselho Militar de Transição, que admitiu que a situação no seu país é "crítica". Salientou que o novo Governo de transição indicado pelo Conselho Militar tudo está a fazer para criar condições para a realização de novas eleições, frisando que os esforços em curso visam levar

a paz e a segurança ao Tchad, e restabelecer a ordem constitucional. Idriss Déby Itno, então Chefe de Estado tchadiano, morreu um dia depois de ter sido declarado vencedor das eleições presidenciais de 11 de Abril último.

Devido à esta situação, um Conselho Militar de Transição assumiu a gestão dos assuntos do país. No último domingo (2), esse órgão criou um Governo de transição que deverá conduzir o país até à realização de novas eleições, nos próximos 18 meses.

O Tchad é assolado por uma guerra civil desde Dezembro de 2005. O conflito envolve as forças governamentais e vários grupos armados. (ANGOP)+++

## **PR empossa Manuel Fernandes como membro do Conselho da República**

Luanda - O Chefe de Estado angolano, João Lourenço, disse, esta quinta-feira, acreditar que o líder da CASA-CE trará "uma mais-valia", como novo membro do Conselho da República.

"Acreditamos que trará ao Conselho da República uma mais-valia, para as questões de vulto que o Presidente da República entender levar ao Conselho, antes de tomar qualquer decisão" (...), expressou João Lourenço, ao conferir posse a Manuel Fernandes, que substitui André Mendes de Carvalho, na liderança da coligação política com assento na Assembleia Nacional.

Na sua curta intervenção, João Lourenço, após referir que a trajectória política de Manuel Fernandes é conhecida, desejou as boas-vindas ao mesmo, como novo membro do órgão de consulta do Presidente da República.

"Só tenho a desejar-lhe boas-vindas a esta grande família, que não só envolve políticos, mas também membros da sociedade civil, e que constitui um apoio forte à governação do Presidente da República", expressou o Chefe de Estado.

Em declarações à imprensa, no final do acto, Manuel Fernandes sublinhou o facto de ocupar a vaga por inerência de função, na qualidade de líder da coligação CASA-CE, função que assumiu há dois meses.

O político afirmou que tudo fará a fim de contribuir para que o Presidente da República possa tomar as medidas que se adequam aos interesses fundamentais dos angolanos. Integram o órgão de consulta do Chefe de Estado, o Vice-presidente da República, o presidente da Assembleia Nacional e o presidente do Tribunal Constitucional.

De igual modo, fazem parte do Conselho o procurador-geral da República, os presidentes dos partidos políticos e das coligações de partidos políticos representados na Assembleia Nacional, bem como entidades convidadas. (ANGOP)+++

### **Ministro Manuel Homem avalia infra-estruturas em Cabinda**

Cabinda - O ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social, Manuel Homem, chegou as primeiras horas desta sexta-feira à província de Cabinda para uma visita de avaliação das infra-estruturas do sector.

Manuel Homem, que se faz acompanhar dos presidentes dos Conselhos de Administração dos órgãos públicos de comunicação social, da Angola Telecom, Correios de Angola, entre outros quadros do sector, tem ainda em perspectiva encontros de trabalho com os funcionários.

O programa incluiu visitas a infra-estrutura de fibra óptica na fronteira de Massab, torres de comunicação do Tenda (RNA e TPA), estúdios da Rádio Comercial de Cabinda, Centro de Produção da TPA, estúdios da Rádio Cabinda da RNA, ANGOP, Edições Novembro e estúdio da Rádio Ecclesia.

O ministro vai ainda acompanhar ao lançamento da Rádio Mais e a inauguração do cabo de fibra óptica terrestre da fronteira do Yema. (ANGOP)+++

### **Centro da mandioca da SADC fortalece capacidade de investigação do país**

Ndalatando - O coordenador do Programa de Produtividade Agrícola para a África Austral (APPSA), Joaquim César, destacou quinta-feira, em Ndalatando (Cuanza Norte), a importância do

Centro de Liderança da Mandioca da SADC no fortalecimento da capacidade de investigação agrária de Angola. Angola elegeu o cultivo da mandioca como produto de excelência, devido ao seu potencial e contribuição para a segurança alimentar e nutricional, o que culminou com a criação, em Outubro de 2019, do Centro de Liderança da Mandioca da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

O centro visa contribuir para a segurança alimentar da população e permitir o entrosamento entre os especialistas agrários da região da SADC, integrada por 16 países.

Falando à ANGOP, à margem do seminário de capacitação sobre a elaboração de sub-projectos de investigação e desenvolvimento, que decorre desde terça-feira, na cidade de Ndalatando, o responsável referiu que a elevação da capacidade de investigação do país vai aumentar a produtividade, essencial no combate à pobreza, diversificação da economia e melhoria da dieta alimentar das populações.

Esclareceu que Angola regista actualmente uma baixa actividade de investigação agrária, o que tem proporcionado diversas perdas, no domínio da tecnologia e do conhecimento. Acrescentou que a falta de investigação contribui ainda para a perda de grande parte do património vegetativo do país, com o desaparecimento de inúmeras variedades locais.

O Centro de Liderança da Mandioca, segundo o coordenador, vai resgatar a mística da actividade de investigação agrária. O centro está em sintonia com a APPSA, que considera a mandioca como uma cultura estratégica, pelo seu valor na segurança alimentar das populações e o grande potencial que possui para a sua transformação em outros produtos.

Para além de servir para a alimentação humana, tem grande aplicação na indústria pasteleira e de ração. Além da capacidade de desenvolver variedades locais da mandioca, o projecto vai contribuir para o desenvolvimento das de outros países da SADC, propiciando o aumento da produção.

O projecto já tem, em execução, alguns sub-projectos, que foram aprovados no âmbito desta iniciativa que inclui ainda a troca de experiências entre especialistas envolvidos, dos vários países da SADC, através do fortalecimento das capacidades de investigação.

Os primeiros sub-projectos aprovados da cultura de mandioca na região da SADC são a recolha de germoplasma, caracterização e conservação em bancos de germoplasma, fitossanidade (pragas e doenças) e estudo de stress do produto (para encontrar variedades resistentes à alta altitude e seca).

O Projecto APPSA, orçado em 25 milhões de dólares, abrange, para além de Angola, o Malawi, Moçambique, Zâmbia e Lesoto, onde serão também criados centros regionais de liderança de milho, arroz, leguminosas e hortícolas, por serem potenciais nessas culturas, com financiamento do Banco Mundial.

Informou que, neste âmbito, Angola já tem vindo a beneficiar da troca de conhecimento com investigadores da Zâmbia e do Lesoto, sobre o sistema de cultivo desses países. Disse que a liderança da cultura da mandioca em Malanje, após a sua implementação e desenvolvimento, poderá ser expandido aos centros e campos experimentais das demais províncias do país, onde serão realizadas demonstrações junto das lavras dos agricultores.

Este tipo de investigação participativa irá permitir que os próprios agricultores façam comparação entre as tecnologias trazidas pela investigação e as formas como têm trabalhado com as suas sementes e técnicas tradicionais.

O projecto está a ser implementado pelo Ministério da Agricultura e Pescas, através do Instituto de Investigação Agronómica (IIA), por um período de seis anos.

De acordo com dados do Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA), actualmente a produção anual de Angola está estimada em 11 milhões de toneladas, tornando o país terceiro produtor no continente africano, depois da Nigéria e dos Camarões, e colocado Top 15 dos maiores produtores a nível

mundial. Duzentas e duas mil toneladas de mandioca foram colhidas, na época agrícola 2019/2020, na província do Cuanza Norte, por 16 mil 315 agricultores familiares, numa área de cerca de 10 mil 695 hectares, com o município de Bolongongo a notabilizar-se como o mais produtivo, com 37 mil 434 toneladas.  
(ANGOP)++++

## **MPLA destaca reforma do estado**

Luanda - O Secretariado do Bureau Político (BP) do MPLA recomendou, esta quinta-feira, a continuação dos trabalhos para o incremento das acções no quadro da Reforma do Estado, em curso no país.

Este posicionamento vem expresso no comunicado final da sua 8ª Reunião Ordinária, onde tomou conhecimento das acções em curso sobre a Reforma do Estado que visa, entre outras, reorientar e reposicionar a intervenção do Estado, reestruturar a sua máquina administrativa de modo a torna-la mais eficiente e moderna.

Na reunião, foi apreciado o parecer do Departamento do Comité Central para a Reforma do Estado, Administração Pública e Autarquias, contendo as principais acções desenvolvidas no âmbito da reforma do Estado.

Nesta sessão, foram ainda reconhecidos os esforços envidados pelo Executivo, que visam reduzir os efeitos da seca no Sul do país, e congratularam-se com as diversas iniciativas de mobilização social que, em grupos socioprofissionais ou de modo individual, têm permitido juntar-se aos esforços das instituições do Estado para reduzir o sofrimento das famílias afectadas por calamidades naturais, nomeadamente a estiagem e as enxurradas, que se abateram um pouco por todo o país.

Também, no quadro das comemorações do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, celebrado a 3 de Maio, reiterou a exortação à sociedade angolana no geral e a classe jornalística em particular, no sentido de trabalharem unidos e de modo abnegado para o reforço das liberdades de imprensa e de expressão, como vectores para a consolidação do Estado

Democrático de Direito. Os membros do Secretário do BP apreciaram ainda, e aprovaram, os planos de realização dos Encontros Regionais dos Secretariados Executivos dos seus Organismos Intermédios a realizar nos meses de Maio e Junho, bem como o de realização de homenagens aos membros cessantes dos Comités da OMA aos níveis nacional e intermédio.

Ainda nesta quinta-feira, foi analisado o Memorando sobre a movimentação de dirigentes nas Estruturas Executivas Intermédias e a respectiva circular, tendo recomendado que quaisquer movimentações de quadros sejam feitas no âmbito do processo orgânico do VIII Congresso Ordinário do Partido.

(ANGOP)+++

## **Digitizado serviço de licenciamento de instituições financeiras**

Luanda - O serviço de licenciamento das instituições financeiras, sob supervisão do Banco Nacional de Angola (BNA), passa, a partir desta sexta-feira, de físico para digital. Actualmente, o BNA tem sob sua supervisão 26 instituições financeiras bancárias e 33 não bancárias, em todo o país.

No quadro da modernização dos seus serviços e fazendo face à pandemia da Covid-19, o Banco Central apresentou, esta quinta-feira, por videoconferência, o novo portal do Sistema de Licenciamento de Instituições Financeiras bancárias e não bancárias (SILIF).

Alojado no portal oficial do BNA, a ferramenta on-line, apresentada aos promotores de instituições financeiras, expõe as funcionalidades do SILIF no domínio da criação e gestão de processos de licenciamento de forma centralizada.

O referido Sistema Integrado de Licenciamento das Instituições Financeiras vai permitir efectuar a apresentação de processos de licenciamento de forma mais célere, intuitiva e digital, reduzindo a necessidade de deslocações e de envio de documentação em formato físico, em alguns casos.

Numa primeira fase, no SILIF as instituições financeiras poderão efectuar o registo on-line de solicitações, com pré-validação automática da informação inserida, anexar toda a



documentação de suporte necessária e receber notificações via e-mail, além de poderem observar a evolução do estado do processo.

A ferramenta suporta processos como as alterações estatutárias, aquisição e aumento de participações qualificadas, autorização para a constituição de instituições financeiras, comunicação de diminuição de participações qualificadas.

Constituem, entre outros, os serviços a serem prestados, dissolução voluntária de instituições financeiras, emissão de parecer para vistos de trabalho, fusão/cisão e registo especial de membros dos órgãos se forem titulares de cargos.

O instrumento foi apresentado pela directora do Departamento de Regulação e Organização do Sistema Financeiro do BNA, Carla Gomes, tendo avançado as vantagens deste novo sistema, entre as quais a submissão de documentos a partir de qualquer parte do mundo.

Segundo a técnica sénior do BNA, o Portal não terá qualquer alteração que contrarie os procedimentos legais vigentes, ou seja, as mesmas regras exigidas antes do lançamento da ferramenta electrónica serão inseridas no novo sistema.

Uma das vantagens do novo sistema será a comodidade na tramitação dos processos, ao contrário do anterior em que os promotores eram obrigados, para aqueles que operam fora de Luanda, a enviar os documentos por correio terrestre e em outros casos, via aérea.

Com o novo sistema, o BNA afirma concretizar mais um passo em direcção à melhoria da sua eficiência operacional e simplificação de processos, particularmente, nesta fase em que o mundo enfrenta a pandemia da Covid-19, que tem impulsionado a transformação digital das organizações, especialmente no que concerne à necessidade de menor tramitação de processos físicos. (ANGOP)+++

## **Bloco 17 aumenta mais 40 mil barris de produção por dia**

Luanda - As operadoras do bloco 17 anunciaram o início da segunda fase do ciclo curto Zinia, ligado à Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Descarregamento (FPSO) do Paz Flor, que vai produzir mais 40 mil barris de petróleo por dia.

São operadoras do bloco 17 a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e a Total. O projecto do ciclo curto Zinia inclui a perfuração de nove poços, com uma capacidade total estimada em 65 milhões de barris de óleo equivalente, segundo uma nota de imprensa chegada esta quinta-feira à ANGOP.

O projecto "Brownfield" inclui a perfuração de nove poços e estima-se que atinja uma produção de 40 mil barris de óleo equivalente por dia, em meados de 2022, esclarece a nota.

Localizado em águas profundas de 600 a mil 200 metros e a cerca de 150 quilómetros da costa marítima angolana, o desenvolvimento deste projecto foi feito dentro do cronograma inicialmente estabelecido e com custos de investimento mais de 10 por cento abaixo do orçamento inicial, representando uma economia de 150 milhões de dólares.

A nota clarifica ainda que o trabalho efectuado corresponde a mais de três milhões de horas, das quais dois milhões foram realizadas em Angola, sem qualquer incidente. Para o presidente da ANPG, Paulino Jerónimo, a segunda fase do Zinia é um projecto-chave para Angola e que chega na altura certa para sustentar a produção do país.

Destacou a importância da parceria existente entre a Total Angola e os parceiros do Bloco 17, porque em conjunto continuam a investir no desenvolvimento dos recursos petrolíferos do país.

Já o presidente para África, Exploração e Produção da Total, Nicolas Terraz, sublinhou que o arranque com sucesso deste projecto demonstra o compromisso da sua empresa em garantir uma produção sustentável no Bloco 17, para o qual a licença de produção foi recentemente prorrogada até 2045.

A segunda fase do projecto Zinia reflecte a qualidade dos projectos de ciclo curto em Angola, com elevado retorno do investimento. O Bloco 17 é operado pela Total, com uma participação de 38 por cento, Equinor (22,16%), ExxonMobil (19%), BP Exploration Angola Ltd (15,84%) e Sonangol P&P (5%).

O grupo empreiteiro opera quatro FPSO nas principais áreas de produção do Bloco, nomeadamente Girassol, Dália, Paz Flor e Clov. (ANGOP)+++

# JORNAL DE ANGOLA

*On Line*

**SEXTA - FEIRA, 07 DE MAIO DE 2021**

## **Angola está empenhada em desburocratizar procedimentos com o comércio**

**Secretário de Estado Amadeu Nunes destacou, no Fórum de Negócios da CPLP, que decorre em Malabo, Guiné Equatorial, as reformas adoptadas para viabilizar as trocas com parceiros da comunidade e de outros Estados, bem como para atrair investimento estrangeiro**

O secretário de Estado para o Comércio, Amadeu Leitão Nunes, considera que a melhoria do ambiente de negócios em curso no país, por meio de reformas políticas, económicas e sociais passa pela simplificação e a desburocratização dos procedimentos relacionados ao comércio externo.

Amadeu Leitão Nunes apresentou, nesta quinta-feira (6), em Malabo, uma mensagem do ministro da Indústria e Comércio,

Victor Fernandes, à audiência de empresários e representantes de Governos dos outros oito Estados-membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), além de observadores de Cuba, da Alemanha e vários outros convidados.

O secretário de Estado reafirmou o compromisso de Angola com a atracção de investimento privado em condições vantajosas para todas as partes envolvidas e disse estarem em curso várias acções neste âmbito, desde a adopção da nova política de concessão de vistos, assim como a atracção de investimentos e reorganização dos órgãos de soberania.

"O país procedeu à criação de novos instrumentos legais e inovadores que incidem sobre o investimento privado e a contratação pública, assim como o processo de transferência e atribuição de competências para a governação local", disse.

O secretário de Estado para o Comércio proferiu estas declarações ao discorrer sobre o tema "Como é que o Estado está a apoiar na atracção de investimento privado", abordado no primeiro painel do segundo dia de realização da Cimeira de Negócios da Confederação Empresarial da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CE CPLP). (J.A)++++

## **Tchad: Governo de transição promete diálogo para alcançar a paz**

**Enviado especial do Presidente do Conselho Militar de Transição do Tchad, Abdel Kerim Deby Itno, esteve, esta quinta-feira (6), em Luanda para entregar uma mensagem de Mahamat Idriss Déby ao Chefe de Estado angolano.**

Um dos desafios deste Governo de Transição do Tchad, chefiado por Mahamat Idriss Déby é trazer de volta a paz e segurança àquele país. A garantia foi dada por Abdel Kerim Deby Itno, que entregou, nesta quinta-feira, uma mensagem ao Presidente João Lourenço.

"Este Governo vai trabalhar neste sentido, para levar o Tchad a uma transição pacífica, através do diálogo, que deve culminar com a realização de eleições e o regresso à normalidade

constitucional no país", salientou. O conteúdo completo da missiva não foi revelado, mas, em declarações à imprensa, o enviado de Mahamat Idrisse Déby disse que parte dela aborda a actual situação de segurança no país, que considerou crítica.

O também Chefe da Casa Civil da Presidência do Tchad ressaltou que, após "a morte prematura" do pai, o país começou a atravessar uma situação crítica. Entretanto, disse, o novo Governo, nomeado pelo Conselho Militar de Transição, está a trabalhar para ultrapassar estas situações.

Abdel Kerim Déby Itno destacou o facto de o novo Governo ser dirigido pelo segundo candidato mais votado nas últimas eleições no país, que reconduziu o falecido pai a um mandato que não chegou a exercer, por ter sido morto num combate com grupos rebeldes.

"É uma entidade que vem da oposição, que conseguiu concertar com a sociedade para formar o governo", realçou Abdel Déby Itno, ao referir-se ao novo Chefe do Governo tchadiano. (J.A)++++

## **OPA Angola forma técnicos para a Indústria de Petróleo da Guine Equatorial**

**O grupo OPA Angola entregou, nesta quinta-feira (6), em Malabo, uma proposta de investimento de dois milhões de dólares para a instalação de um centro de formação de técnicos para a Indústria de Petróleo e Gás da Guine Equatorial.**

De acordo com o presidente da OPA Angola, Gourgel Neto, o encontro com o ministro dos Hidrocarbonetos e Recursos Minerais, Gabriel Obiang Lima, serviu para formalizar o acordo das partes e manifestar o comprometimento de Angola com o crescimento da Indústria do Oil & Gas desse país.

Além do centro de formação, a OPA também se predispôs em providenciar serviços de "Procurement" e Logística em conexão com a sua rede global, para fornecer alternativas mais

acessíveis e trabalhar com as empresas equato-guineenses no fortalecimento do conteúdo local. (J.A)++++

### **Furi produz 6.500 quilates todos os meses**

**Com um volume de investimento de cerca de 26 milhões de dólares até finais do ano passado, o actual Projecto Mineiro Furi está com uma produção que varia entre 6.500 a sete quilates de diamantes por mês.**

Em declarações à imprensa, o director das Operações Mineiras do Projecto Furi, Tobias Junge disse que na segunda fase, que tem a ver com a expansão da mina, prevê-se atingir 11.500 quilates.

A partir de 2022, que é a terceira etapa, pretende-se ultrapassar os 15 mil quilates por mês, segundo Tobias Junge. De acordo com o gestor, com uma concessão de 956 quilómetros quadrados a mina, de exploração aluvionar, tem um nível de rentabilidade acima dos 40 por cento.

Actualmente, a mina do Furi emprega 170 trabalhadores, 90 por cento dos quais nacionais, recrutados localmente no Fucauma (município de Cambulo). Além destes, a mina conta com outros 160 trabalhadores, afectos à uma empresa que presta serviços.

Quanto às acções de responsabilidade social, Tobias Junge garantiu que além da escola recentemente entregue à comunidade de Fucauma, com um custo de 1,8 milhões de dólares, trabalha-se também na abertura de furos de água, na promoção da piscicultura, na formação profissional da juventude local, na reabilitação do Posto Médico e na construção de mais outra unidade sanitária.

### **Endiama**

O Projecto Mineiro Furi pode não representar valores significativos, em termos de arrecadação de receitas e contribuições fiscais, mas vai ser um ponto importante para se melhorar a situação económica e financeira do país, considerou o presidente do Conselho de Administração da Endiama, Ganga Júnior.

De acordo com Ganga Júnior, a mina deve incrementar a sua produção para 15 ou 20 mil quilates de diamantes por mês, nas próximas etapas de expansão, com um preço médio de 300 dólares por quilate.

O PCA da Endiama considera não ser muito dinheiro, contudo, indicou, o volume de negócios da mina do Furi pode vir a rondar entre cinco a seis milhões de dólares mês. O Projecto Mineiro do Furi tem dois accionistas, nomeadamente a Decorp, como principal investidora, com 80 por cento da participação, e a Endiama, que detém os demais 20 por cento.

A intenção da Endiama e parceiros, de acordo com as premissas estabelecidas pelo Executivo, está voltada no sentido de se reduzir os níveis de pobreza na região. Além da Sociedade Mineira do Chitotolo, no N'zagi, e agora com o Furi, no Fucauma, a Endiama se predispõem a colocar mais outras minas em funcionamento, num eixo de 90 quilómetros, entre o Dundo e N'zagi.

Entram em funcionamento a antiga mina do Chimbongo, agora denominada por Luembe, e outra na localidade do Cassanguidi, ambos no município de Cambulo. A antiga mina do Chimbongo (Luembe) já está em fase de recuperação.

Ao todo, no eixo entre Dundo e N'zagi vão entrar em operação quatro minas, com o objectivo de se melhorar a prestação de serviços, aumentar a produção e o número de empreendimentos, bem como reduzir o desemprego e a pobreza.

### **Fundo de Apoio Social**

A Endiama tem em carteira um projecto para a institucionalização de um fundo de apoio social, onde, junto dos operadores mineiros de diamantes, espera, anualmente, arrecadar 30 milhões de dólares, informou Ganga Júnior.

O projecto disse, está em andamento, trabalhando-se agora na estruturação, para a obtenção de fontes de financiamento regulares do programa, que passará a ser executado pela Fundação Brilhante. "Vamos trabalhar, para que os nossos prestadores de serviço, nos mais distintos domínios, possam

arranjar um 'conta-gotas' financeira para a Fundação Brilhante", disse.

### **Exploração semi-industrial**

O ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino de Azevedo, disse há dias, num encontro com os operadores mineiros da Lunda-Norte, incluindo representantes das cooperativas de exploração semi-industrial de diamantes locais, que é preocupação do Presidente da República ver o sector a trabalhar em prol de um maior desenvolvimento e crescimento económico.

Segundo o ministro, uma das maiores preocupações do Executivo está relacionada com o facto de mais de 99,5 por cento da produção diamantífera ser exportada em bruto e, tal factor, estar a fazer com que a arrecadação de receitas para o país seja pouca. Perante essa situação, sublinhou, o Executivo decidiu por incrementar a actividade de lapidação internamente.

Nos últimos anos, foram já implementadas três fábricas de lapidação em Luanda, elevando para quatro essa renascente indústria.

Diamantino de Azevedo, que trabalhou há dias na Lunda-Norte, no quadro das jornadas em saudação ao Dia do Mineiro, assinalado a 27 de Abril, referiu que a orientação do Titular do Poder Executivo é a de que se tenha mais fábricas de lapidação, com vista à valorização do diamante produzido em território angolano.

### **Mina do Luaxe em experiência**

Localizada na província da Lunda-Sul, a mina do Luaxe está em fase de produção experimental, disse o PCA da Endiama, Ganga Júnior. Esclarecendo esse novo passo, notou que um dos objectivos está consubstanciado em se obter maior conhecimento do seu potencial. Ganga Júnior referiu tratar-se de uma mina que se encontra em trabalho de investigação geológico-mineiro, mas que está a produzir.

Até ao momento foram recuperados cerca de um milhão e 500 mil quilates de diamantes, estando prevista a realização da



primeira venda, em torno dos 380 mil quilates, para dar-se suporte aos trabalhos de conclusão geológico-mineiros, à elaboração do estudo de viabilidade e à instalação de uma central de tratamento. Ganga Júnior lembrou que já foram investidos cerca de 200 milhões de dólares na mina do Luaxe.

Até ao pico do projecto, serão investidos 350 milhões de dólares. A mina do Luaxe emprega actualmente 100 trabalhadores.

### **Produção de diamantes**

O ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás lembrou que, no início do seu mandato, o pelouro comprometeu-se em aumentar a produção de diamantes, para se atingir 13,8 milhões de quilates por ano. Porém, a pandemia da Covid-19 obrigou o país a rever os objectivos traçados e reduzir a produção para níveis menores.

Num outro plano, o ministério se engajou na reorganização da actividade de exploração semi-industrial de diamantes. Ou seja, existiam no país cerca de 806 autorizações para a exploração semi-industrial de diamantes, algo que era bastante exagerado. Depois de se repor a legalidade foi possível reduzir o número de cooperativas e de licenças para 260.

No início do actual mandato, segundo Diamantino de Azevedo, foi igualmente elaborada a nova política de comercialização de diamantes que, entre os vários objectivos, trouxe disciplina e evitou aspectos ilegais, para que o país não andasse contra o processo Kimberley e ser excluído do comércio internacional legal de diamantes.

Além disso, conforme referiu o ministro, a nova política de comercialização de diamantes permitiu eliminar o monopólio que existia no sector. Diamantino de Azevedo afirmou que o Executivo pretende, até o próximo ano e de forma experimental, dar-se um novo passo com a bolsa de diamantes de Angola, com vista a melhorar-se a comercialização e trazer-se vantagens, tanto para os operadores, quanto para o Estado. (J.A)++++

## **Aeronaves inoperantes no Aeroporto 4 de Fevereiro devem ser removidas no prazo de seis meses**

**Os titulares e detentores de aeronaves inoperantes, acidentadas, imobilizadas ou consideradas fora de uso que se encontram estacionadas no Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, devem proceder à sua remoção, no prazo de seis meses.**

De acordo com um Edital publicado nesta quarta-feira (5), no Jornal de Angola e assinado pelo ministro dos Transportes, Ricardo de Abreu, para efeitos de remoção, os proprietários das aeronaves devem proceder, previamente, ao pagamento dos encargos devidos ao Estado, inerentes ao seu prolongado estacionamento.

"Findo o prazo estipulado no n.º 1 do presente Edital, as aeronaves que se encontrarem nas situações ora descritas, considerar-se-ão perdidas a favor do Estado", refere o documento.

O Ministério dos Transportes informa também que os titulares, proprietários, possuidores ou detentores de aeronaves abrangidas, pelo presente Edital, devem contactar a Direcção do Instituto Nacional da Aviação Civil (INAVIC). *(J.A)++++*

## **Cinco mil parteiras formadas até 2022**

**O Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher prevê formar, até ao final de 2022, cinco mil parteiras tradicionais, no âmbito da política do Executivo que visa a melhoria da qualidade de vida das famílias angolanas, disse ontem, em Cabinda, a secretária de Estado para a Promoção da Mulher.**

Elsa Bárber, que discursava no acto nacional em alusão ao Dia Internacional da Mulher Parteira, sob o lema "capacitar a parteira tradicional, promover a responsabilidade parental e institucional e a cidadania em tempos da pandemia da Covid-19", que decorreu no município de Cacongo, referiu que, das cinco mil parteiras 3.993 já foram capacitadas em todo o país, no quadro

do programa de promoção do género e do empoderamento da mulher. "O processo da educação das mulheres visa ultrapassar os níveis de pobreza a que estão sujeitas", disse, sublinhando que o grande desafio do seu pelouro é garantir formação para que sejam inseridas no mercado de trabalho, de forma a equilibrar a expectativa do género.

Assegurou que a pouca disponibilidade de informação educativa tem estado a permitir que se intensifiquem os abusos e as formas de exploração e de violência sexual, sobretudo nas raparigas, que, em muitos casos, resultam em gravidez indesejada e contágio de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV/Sida.

O vice-governador de Cabinda para Área Política e Social, Miguel Oliveira, disse que o Governo Provincial tem criadas condições mínimas em várias unidades sanitárias, como salas de parto, e aposta na formação de profissionais de saúde, que têm garantido assistência condigna às mulheres grávidas.

"Enaltecemos o contributo valioso que as parteiras tradicionais têm dado às famílias, principalmente nas zonas mais recônditas", disse. A parturiente Rosa Mataia, que falou em nome das parteiras tradicionais, pediu mais apoio e a atribuição de kits de trabalho, para que possam exercer a actividade de parto da melhor maneira possível. "Pedimos o reconhecimento da nossa actividade e micro-créditos". (J.A)\*\*\*\*